

# Thiago de Mello – A boca da noite

O que não fiz ficou vivo  
pelo avesso. O que não tive  
pertence à dor do meu canto.  
A estrela que mais amei  
acende o meu desencanto.  
Vinagre? Sombra de vinho?  
De noite, a vida engoliu  
(é doce a boca da noite)  
as dores do meu caminho.  
O meu voo se apazigua  
quando a tormenta me abraça.  
O que tenho se enriquece  
de tudo que não retive.  
Diamante? Flor de carvão.

**Thiago de Mello, Poemas preferidos pelo autor e seus leitores**